

Fuligo Haller

Leandro de Almeida Neves Nepomuceno Agra

Universidade de Brasília; nevesagra@gmail.com

Laise de Holanda Cavalcanti

Universidade Federal de Pernambuco; lhcandrade2@gmail.com

Andrea Carla Caldas Bezerra

Universidade Federal de Pernambuco; labmix@gmail.com

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Fuligo*, *Fuligo cinerea*, *Fuligo megaspora*, *Fuligo septica*.

COMO CITAR

Agra, L.A.N.N., Cavalcanti, L.H., Bezerra, A.C.C. 2020. *Fuligo* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB95357>.

DESCRIÇÃO

Predominantemente etálios, raramente subplasmodiocarpos, solitários à fortemente gregários, sésseis, formados por tubos calcários entrelaçados, irregulares, formando um pseudocapilício ou algumas vezes como um denso aglomerado, esporângio bastante desenvolvido, envolvido por um córtex frágil mas ocasionalmente bastante compacto cobrindo o etálio (raramente ausente). Hipotalo membranoso frequentemente com grânulos de cálcio. Capilício formado por nódulos e filamentos tubulares interconectados, frequentemente bastante escasso. Esporos castanho enegrecidos em massa.

Forma de Vida

Saprobio

Substrato

Folheto, Planta viva - folha, Solo, Tronco em decomposição

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, desconhecido

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual, Manguezal

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Roraima)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Sergipe)

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

Possíveis ocorrências

Sul (Paraná)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Esporos maiores que 14 μm , globosos ou elipsoides.....2
1'. Esporos de 6-9 μm de diâmetro, globosos; pseudocapilício abundante.....*Fuligo septica*
2. Etálio pulvinado, compacto, isolado; hipotalo obsoleto; esporos de 15-20 μm de diâmetro.....*Fuligo megaspora*
2'. Etálios a subplasmódio-carpos em pequenos grupos, pulvinados; hipotalo desenvolvido, membranoso de coloração creme ou esbranquiçado; esporos de globosos (13-14 μm de diâm.) a elipsoides (10x12-13x17 μm de diâm.).....*Fuligo cinerea*

Fuligo cinerea (Schwein.) Morgan

DESCRIÇÃO

Etálios a subplasmodiocarpos frequentemente em pequenos grupos, dispersos a fortemente gregários, frequentemente delgados e efusos, algumas vezes alongados a pulvinados, brancos, de 5-60 mm de comprimento ou em forma de retículo com 15 cm² ou mais. Hipotalo membranoso, esbranquiçado ou creme. Perídio crustoso, firme, usualmente liso e espesso, porém, algumas vezes pouco desenvolvido ou mais ou menos convoluto (principalmente quando desenvolvidos em câmara úmida ou provenientes de regiões quentes), cinza ou bege, raramente ausente. Capilício composto por filamentos hialinos conectados e de nódulos brancos, largos e irregulares, algumas vezes agregados formando uma pseudocolumela. Esporos negros em massa, castanho violáceo claro sob luz transmitida, globosos a elipsóides, (10-) 13-14 (-15) µm ou 10-12 X 13-17 µm de diâm., minutamente a fortemente espinuloso.

Forma de Vida

Saprobio

Substrato

Folhedo, Solo, Tronco em decomposição

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, desconhecido

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Semidecidual

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Pernambuco)

Sudeste (São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Cavalcanti, L. H., 142, UFP, 2319, Pernambuco

BIBLIOGRAFIA

Cavalcanti, L.H., Santos, E J., Pinto, Silva, M.I. & Pinto, I.M Myxomycetes em cana de açúcar (*Saccharum officinarum* L.) In VIII Reunião Nordestina de Botânica Recife, Anais Sociedade Botânica do Brasil, pp 215-221, 1985.

Putzke, J. Myxomycetes do Brasil. Cadernos de Pesquisa, Série Botânica 8: 3- 133. 1996.

Hochgesand, E. & Gottsberger, G. 1996. Myxomycetes from state of São Paulo, Brazil, Boletim do Instituto de Botânica. Número 10,: 1-46pp.

Fuligo megaspora Sturgis

DESCRIÇÃO

Etálio pulvinado 2,5-4,0 cm de diâmetro.; córtex espesso, esponjoso, calcário, branco-cinza; capilício escasso, delicado, hialino; esporada castanha; esporo globoso, castanho escuro, com espinhos grandes formando retículos incompletos, 15 µm de diâmetro.

Forma de Vida

Saprobio

Substrato

Folhedo, Solo

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, desconhecido

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Estacional Semidecidual

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Pernambuco)

Sudeste (São Paulo)

Possíveis ocorrências

Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

N.A.Silva, 93, UFP, 68467, Pernambuco

BIBLIOGRAFIA

Hochgesand, E. ; Gottsberger, G. Myxomycetes from the State of São Paulo, Brazil. Boletim Instituto de Botanica 10: 1-46.1996
Silva, N.A. & Cavalcanti, L.H. Myxomycetes ocorrentes em áreas de caatingae brejo de altitude no sertão de Pernambuco, Brasil. Acta Botânica Brasilica 26(4):901-915 2012

Fuligo septica (L.) F.H.Wigg.

DESCRIÇÃO

Etálio pulvinado, amarelo, 3mm a 5mm de altura e 20mm a 45mm de espessura; córtex incrustado de cálcio, amarelo; hipotalo branco, bem desenvolvido, irregular, membranáceo, calcário; capilício abundante, filamentos hialinos, nódulos calcários irregulares, amarelos; esporada castanho-enegrenado; esporo globoso, com diminutas verrugas, castanho pálido sob luz transmitida, 6,12µm – 9,18µm diâm.

Forma de Vida

Saprobio

Substrato

Folheto, Planta viva - folha, Solo, Tronco em decomposição

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, desconhecido

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual, Manguezal

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Roraima)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Sergipe)

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

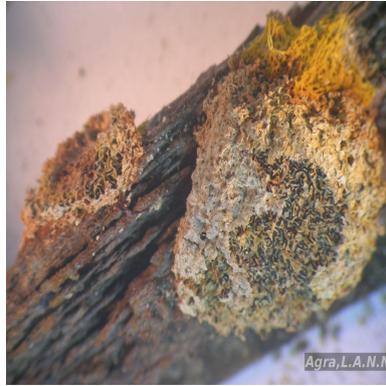
Funez, L.A., 6698, FURB (FURB56748), Santa Catarina

Costa, A.A.A. et al, 695, UFP, 42.673, Paraíba

Rick, J, s.n., FH, 00265548, Santa Catarina

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Fuligo septica* (L.) F.H.Wigg.Figura 2: *Fuligo septica* (L.) F.H.Wigg.

BIBLIOGRAFIA

- Maimoni-Rodella, R. C. S. & Gottsberger, G. 1980. Myxomycetes from the Forest and the Cerrado Vegetation in Botucatu, Brazil: a comparative ecological study. *Nova Hedwigia*, 34:207-246.
- Cavalcanti, L.H. Biodiversidade e distribuição de mixomicetos em ambientes naturais e antropogênicos no Brasil: espécies ocorrentes nas Regiões Norte e Nordeste. In: Araújo, E.L., et al. (eds.). Biodiversidade, conservação e uso sustentável da flora do Brasil, pp. 209-216. Universidade Federal Rural de Pernambuco, Sociedade Botânica do Brasil, Recife.
- Maimoni-Rodella, R.C.S. Biodiversidade e distribuição de mixomicetos em ambientes naturais e antropogênicos no Brasil: espécies ocorrentes nas Regiões Sudeste e Centro-Oeste. *Idem*.pp.217-220.
- Putzke, J. Myxomycetes na Região Sul do Brasil. *Idem*. Pp.221-223.2002.